

CENAS QUE GOSTARÍAMOS DE VER

Apple utiliza site da Internet para descer o pau no Windows 95

Estamos finalmente tirando as luvas”, disse Guy Kawasaki, o pai do Mac-evangelismo, recém-retornado à Apple. O assunto é, como não podia deixar de ser, o Windows 95 e o que a Apple pretende fazer a respeito. Pra começar, um pouco da boa e velha contrapropaganda.

Apesar das várias contendas legais – a Apple nunca atacou de frente seu maior concorrente, a Microsoft (talvez pelo fato de a empresa de Bill Gates ser também o maior fabricante de softwares para o Macintosh). O bug do Pentium, a calculadora do Windows... munição não foi o que faltou nos últimos tempos para a Apple dar uns tirinhos na direção do concorrente. Mas as armas permaneceram no coldre.

Mas, com o Windows 95, a coisa mudou de figura. O novo sistema operacional está sendo vendido como algo “semelhante ao Macintosh”. A Apple está disposta a provar que o slot é mais embaixo. Para isso deslançou uma campanha nos EUA, com propagandas em revistas, rádio e TV, tentando mostrar que o que a Microsoft promete ao usuário de PC só pode ser encontrado hoje no Macintosh.

“Onde você gostaria de ir hoje?”, diz o texto parodiando a propaganda do Windows 95. “Boa pergunta, Microsoft. Mas, e amanhã?” Segundo a publicidade da Apple, “o Windows 95 faz um PC ficar mais parecido com um Macintosh – aquele Mac que fabricávamos em 1984. Mas compare um PC rodando Windows 95 com o Macintosh de 1995 e você verá uma década de diferença.”

O objetivo da empresa é “mostrar ao usuário de PC o que é realidade e o que é apenas “hype” no Windows 95 para ele considerar o Macintosh

quando perceber que precisará fazer um grande investimento em hardware para usufruir plenamente do novo sistema operacional da Microsoft. Na chamada “Guerra Santa dos Computadores” vale tudo. A Apple montou até uma página na World Wide Web, <http://www.apple.com/whymac>, para mostrar as vantagens de seu sistema. Benchmarks mostrando a superioridade do chip PowerPC em relação ao Pentium; matérias do The New York Times falando do vigor da Apple com seus 20 milhões de usuários em todo o mundo; até tirinhas do Doonesbury, de Gary Trudeau; são utilizadas em cenas de proselitismo explícito.

A principal tecla batida pela Apple é a integração entre hardware e software obtida com o Macintosh, impossível de ser imitada pela Microsoft, dada a miríade de fabricantes de PC. Facilidade de uso, maior capacidade de processamento e características multimídia avançadas (como realidade virtual, manipulação de vídeo e animação 3D) embutidas no sistema são outros itens colocados pela empresa como vantagens do Macintosh.

Em suas críticas ao Windows 95, a Apple ressalta que “o DOS (e, conseqüentemente, os problemas inerentes a ele) não morreu”, que por trás da interface do Windows 95 o sistema ainda trata arquivos com nomes de oito caracteres, e que 30% dos programas testados pela Microsoft apresentaram algum tipo de problema com o novo sistema.

Não seria nada mau ver uma propaganda dessas publicada no Brasil. 

HEINAR MARACY

Editor de texto da MACMANIA e faixa preta de Tai-Chi-Chuan.

Doonesbury



BY GARRY TRUDEAU

C:\ONHTLNS.W95
A Apple colocou faixas com a frase acima [“congratulações, Windows 95”, para quem não entendeu] em ônibus de Seattle que passavam em frente à Microsoft. As tiras ao lado foram retiradas da página da Apple na WWW.

